

## Contextualizando Socialmente a Química: *Química, para que te quero?*

Carlindo M. Q da Silva<sup>1</sup>(IC), Emerson G. Moreira<sup>1</sup>(IC), Flávia R. P. Sales<sup>1</sup>(IC), Luís V. dos S. Lima<sup>2</sup>(PQ), Niely F. S. de Souza<sup>1</sup>(PQ), Alessandra M. T. A de Figueirêdo<sup>1</sup>(PQ)\*

<sup>1</sup> IFPB. Av. 1º de Maio, 720, Jaguaribe, João Pessoa - PB - CEP: 58.015 - 430

<sup>2</sup>UFRN. Caixa Postal 1524 - Campus Universitário Lagoa Nova, Natal – RN – CEP 59078 - 970  
Brasil

Palavras Chave: *Ensino de Química, Dialogicidade, Sequência Didática.*

### Introdução

A mídia, enquanto produção cultural de massa, impõe padrões que intensificam a mistificação dos conhecimentos químicos já que as informações veiculadas pelos meios de comunicação são freqüentemente distorcidas e ao denegrir a imagem da Química para o senso comum, facilita o surgimento de um movimento depreciador, transformando a Química na grande vilã do século<sup>1</sup>. A referida Ciência geralmente é associada aos malefícios que causa à saúde e ao meio ambiente; muitas vezes sobressaindo aos importantes benefícios para a sociedade moderna. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo expor resultados de uma Sequência Didática (SD) vivenciada em uma Escola Estadual da Região Metropolitana de João Pessoa – PB; numa turma do 1º ano do Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). A SD utilizou-se de três aulas com duração de 35 (trinta e cinco) minutos cada e teve como objetivo conscientizar os alunos sobre os benefícios e os malefícios que a Química nos proporcionou enquanto uma sociedade desenvolvida.

### Resultados e Discussão

Na primeira aula buscamos sondar a visão que os estudantes possuem em relação à Química e sua importância em nossa sociedade. Fazendo uso do polêmico texto de Denise Fraga (publicado em sua coluna no periódico Folha de São Paulo e intitulado “Química pra que te quero?”) promovemos um momento de discussão/reflexão acerca da importância do conhecimento químico em nosso meio. Assim, os estudantes puderam exemplificar, de acordo com o seu contexto social, possíveis ações/locais nas quais a Química está presente. Prosseguindo com a segunda aula, os alunos foram divididos em trios a fim de trabalharem a problemática “Química dos Alimentos”. Com posse de folders impressos que continham os avanços e benefícios da citada Ciência no ramo alimentício, os alunos tiveram acesso a informações como: utilização de certos tipos de materiais para o armazenamento dos alimentos; a conservação destes através do uso do sal e dos açúcares; e a manipulação de sementes resistentes à herbicidas e às pragas, gerando, assim, um diálogo sobre tais

benefícios agrícolas e ambientais. Entretanto, indagou-se, também, os alunos sobre os malefícios provocados pela inadequada utilização da Química nos alimentos. E a partir das vivências em sala de aula, foi solicitado aos alunos que realizassem uma pesquisa sobre o uso abusivo de agrotóxicos e o consumo excessivo de açúcar proveniente dos refrigerantes por meio do questionamento: “É mais saudável tomar refrigerante zero açúcar, light ou o normal?”. Na terceira e última aula, os alunos apresentaram a pesquisa, dialogando com a turma e realizaram uma atividade em sala que os levou a refletir sobre a possibilidade de “Viver um dia sem a Química”. Os estudantes responderam a assertivas de caráter subjetivo que motivavam a descrição, através da compreensão textual, de diversas situações cotidianas nas quais seriam impossíveis sem a presença da Química.

Verificou-se, ao término das atividades, que os alunos alcançaram o objetivo da SD, discernindo sobre os benefícios, sem esquecer, dos malefícios, desmistificando a Química enquanto construção humana. E, aos educandos, foi proporcionada uma visão de julgamento e reflexão, por meio da fundamentação, das informações advindas da tradição cultural, da mídia e da própria escola, que culmine em decisões autônomas, enquanto indivíduos e cidadãos<sup>2</sup>.

### Conclusões

A partir do uso de Sequências Didáticas, aliadas, ao conhecimento proveniente do senso comum, os alunos da EJA puderam perceber a aprendizagem da Química de maneira significativa, colocando-se como agente transformador da sociedade e do ambiente que os cerca.

### Agradecimentos

Ao PIBIC/CNPq e toda comunidade escolar envolvida.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares do Ensino Médio. Brasília. MEC. 2002.

<sup>2</sup>PCN + Ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). Brasília: MEC/Semtec, 2002